



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus Samambaia
Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica – EPT

EDNA MARIA DE SOUSA COIMBRA

**ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: Proposta de curso FIC de confecção de bolsas para
mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito do IFB -
Campus Taguatinga**

Brasília
2026

EDNA MARIA DE SOUSA COIMBRA

**ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: Proposta de curso FIC de confecção de bolsas para
mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito do IFB -
Campus Taguatinga**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – *Campus* Samambaia como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Carla Simone Castro Da Silva

Brasília
2026

Coimbra, Edna Maria de Sousa .

ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Proposta de curso FIC de confecção de bolsas para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito do IFB - Campus Taguatinga / Edna Maria de Sousa Coimbra ; orientação Prof.^a Dr.^a. Carla Simone Castro Da Silva. — Samambaia, DF: 2026.
43 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, Samambaia DF, 2026.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a. Carla Simone Castro Da Silva.

1. economia criativa . 2. educação profissional e tecnológica. 3. mulheres. 4. bolsas. 5. emancipação socioeconômica. I. Silva, Prof.^a Dr.^a. Carla Simone Castro Da , orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EDNA MARIA DE SOUSA COIMBRA

**Economia Criativa e Formação Profissional na Educação Profissional e
Tecnológica: Proposta de curso FIC de confecção de bolsas para mulheres em
situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito do IFB - CampusTaguatinga**

Artigo apresentado no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 10 de abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

(Assinado eletronicamente)

– Orientador (a) Carla Simone Castro da Silva

(Assinado eletronicamente)

Prof. Dra Magaly Del Carmen Fonseca Mendrano

(Assinado eletronicamente)

Prof^º. Dr Eduardo Dias Leite

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carla Simone Castro da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/04/2026 11:16:52.
- **Eduardo Dias Leite, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/04/2026 18:35:05.
- **Magaly Del Carmen Fonseca Medrano, 740.552.751-53 - Usuário Externo**, em 14/04/2026 17:59:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 691606
Código de Autenticação: 6c6493b0f8





Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote nº 03, Edifício
Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-

906

(61) 2103-2154

Se olhe no espelho, mulher.
Se ache maravilhosa.
Você é dona do seu nariz agora.
Você lutou muito para chegar onde chegou.
Se olhe no espelho, mulher.
E acredite que você é capaz,
você é sagaz.
Vai lá e mostra para que veio.
Mostra quem é que manda.
E, sem receio,
se joga, se entrega, pulsa
na dança, na luta,
na incrível luta que é ser mulher.

Beatrice Medeiros

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação entre Economia Criativa e Formação Profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio da elaboração de uma proposta de curso FIC de confecção de bolsas, voltada às mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no âmbito do IFB – Campus Taguatinga. O estudo parte do entendimento de que a educação profissional pode atuar como instrumento de emancipação socioeconômica, promovendo autonomia, criatividade e inserção no mercado de trabalho. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter teórico-propositivo, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise documental, com base em autores como Minayo, Creswell, Bardin, Saviani, Frigotto e Ramos. A proposta de curso contempla uma matriz curricular estruturada em módulos progressivos, articulando conhecimentos técnicos de corte, costura e montagem de bolsas com conteúdos relacionados à economia criativa, empreendedorismo e desenvolvimento de competências socioemocionais. Espera-se que o curso contribua para a qualificação profissional, geração de renda e fortalecimento da autonomia econômica das mulheres participantes, consolidando a importância da EPT como instrumento de inclusão social e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: economia criativa, educação profissional e tecnológica, mulheres, bolsas, emancipação socioeconômica

ABSTRACT

This paper addresses the relationship between Creative Economy and Vocational Training in Professional and Technological Education (PTE), through the development of a proposal for a vocational training course in bag making, aimed at women in situations of socioeconomic vulnerability, within the scope of IFB – Taguatinga Campus. The study is based on the understanding that vocational education can act as an instrument of socioeconomic emancipation, promoting autonomy, creativity, and insertion into the labor market. The research has a qualitative approach and a theoretical-propositive character, developed from a bibliographic review and document analysis, based on authors such as Minayo, Creswell, Bardin, Saviani, Frigotto, and Ramos. The course proposal includes a curriculum structured in progressive modules, articulating technical knowledge of cutting, sewing, and assembling bags with content related to the creative economy, entrepreneurship, and the development of socio-emotional skills. It is expected that the course will contribute to professional qualification, income generation, and strengthening the economic autonomy of the woman participants, consolidating the importance of PTE as an instrument of social inclusion and human development.

Keywords: Creative economy, Vocational and Technological Education, Women, Bags, Socioeconomic emancipation

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
Tabela 1 - Total de publicações conforme pesquisa por descritores	12
2. PROBLEMA DE PESQUISA	12
3. OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. JUSTIFICATIVA	13
5. METODOLOGIA.....	18
5.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA	18
5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	19
5.3 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	20
6 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
6.1 OPERACIONALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BARDIN	21
6.2 DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS E COERÊNCIA CURRICULAR	23
6.3 DIÁLOGO COMPARATIVO: INEDISTISMO E FUNDAMENTAÇÃO REGIONAL	24
7. REFERENCIAL TEÓRICO	24
7.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO INTEGRAL.....	24
7.2 ECONOMIA CRIATIVA.....	26
7.3 EMANCIPAÇÃO SOCIOECONÔMICA E GERAÇÃO DE RENDA	28
8. PROPOSTA DE CURSO FIC DE CONFECÇÃO DE BOLSAS	30
8.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	30
8.1.2. EPT E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL (Frigotto, Ramos e Saviani).....	30
8.1.3. AUTONOMIA E DIÁLOGO (Paulo Freire).....	31
8.1.4. ECONOMIA CRIATIVA COMO POTENCIALIZADOR (John Howkins).....	31
8.1.5. GÊNERO E DIVISÃO SOCIAL NO TRABALHO (Joan Scott)	32
9. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	32
9.1 OBJETIVO GERAL.....	32
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
9.3 EIXO TÉCNICO.....	33
9.4 EIXO SÓCIO ECONÔMICO (Economia Criativa).....	33
9.5 EIXO HUMANO E POLÍTICO.....	33
Quadro 2 - Caracterização geral do curso	34
10. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO	34
11. PERFIL DO EGRESSO	35

Quadro 3 - Matriz Curricular.....	35
12. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	35
13. AVALIAÇÕES	36
14. RECURSOS NECESSÁRIOS.....	37
15. INFRAESTRUTURA, INSUMOS E SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA.....	37
16. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel estratégico na formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, autônoma e qualificada no mundo do trabalho. Diferente de uma visão limitada à qualificação rápida, a EPT no Brasil apoia-se na perspectiva da formação humana integral, na qual o trabalho é compreendido como princípio educativo. Em paralelo, a Economia Criativa consolida-se como um campo que valoriza o capital intelectual e cultural para a emancipação social.

Essa concepção de formação humana integral, no entanto, encontra obstáculos práticos quando transposta para a realidade dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Por possuírem uma carga horária reduzida e um foco em habilidades específicas, essas ofertas correm o risco de recair em um modelo puramente instrumental. Segundo Moura (2010), há um desafio constante na Rede Federal em evitar que os cursos de curta duração se tornem apenas "treinamentos aligeirados" que atendem a demandas imediatas do mercado, mas que falham em promover a compreensão crítica da realidade.

Nesse sentido, a escassez de propostas curriculares que sistematizem a integração entre a técnica e a teoria no campo da moda reflete uma carência maior na literatura da EPT. Como aponta Ramos (2014), a integração não ocorre de forma espontânea; ela exige um planejamento pedagógico intencional que desconstrua a fragmentação entre o saber fazer e o saber pensar. Diante desse cenário, justifica-se a elaboração de uma proposta de curso que una a potencialidade da economia criativa aos fundamentos da formação integral, focando especificamente no público feminino em situação de vulnerabilidade no âmbito do Instituto Federal de Brasília – Campus Taguatinga.

A relevância científica deste estudo é intensificada pela identificação de uma lacuna acadêmica significativa no que tange à interseção entre os pilares da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Economia Criativa e Gênero. Um levantamento

bibliométrico recente realizado por Rocha (2024) revelou resultados nulos para pesquisas que articulem simultaneamente esses temas no cenário do Distrito Federal. Embora existam estudos isolados, a escassez de propostas curriculares sistematizadas para cursos FIC que integrem o saber técnico à formação humana integral é ainda mais evidente quando focada em mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica no âmbito do IFB - Campus Taguatinga. Este trabalho pretende preencher esta lacuna ao estruturar um plano de curso que não se limita ao adestramento manual, mas que responde à carência de literatura sobre metodologias emancipatórias no sistema público de ensino local.

A pesquisa justifica-se pela identificação de um "vazio" pedagógico. Conforme Rocha (2024, p. 23), embora o campo da Economia Criativa possua 117 produções mapeadas (nível macro), a interseção específica entre EPT, Gênero e confecção de acessórios para o sistema público de educação no DF, apresenta resultados nulos (Tabela 1). Esta carência de currículos que integrem o saber técnico à formação humana integral valida a originalidade da proposta

A relevância deste estudo é corroborada pela identificação de uma lacuna nas propostas curriculares sistematizadas que articulem, simultaneamente, a EPT, a Economia Criativa e a perspectiva de gênero no contexto dos cursos FIC. No âmbito do IFB – Campus Taguatinga, observa-se uma carência de modelos pedagógicos que integrem a técnica da confecção a processos de emancipação socioeconômica e à formação humana integral, o que valida a originalidade deste produto educacional. Essa escassez é ratificada pela busca bibliográfica realizada, que evidenciou a pouca expressividade de currículos voltados especificamente para mulheres no recorte da EPT, conforme os resultados apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Total de publicações conforme pesquisa por descritores

Nível da Busca / Descritores	Base de Dados	Resultados
Macro: Economia Criativa (Rocha, 2024) – 1996 a 2022	CAPES / BDTD/ Google Acadêmico	117
Interseção: Economia Criativa + EPT + Gênero	BDTD	2 (Teses de mestrado)
Específica: FIC + Confeção de Bolsas + IFB	Catálogo CAPES	0
Regional: Educação Profissional + Economia Criativa + Vulnerabilidade Socioeconômica Feminina + Moda (DF)	Google Acadêmico	18 (TCC)
Total Geral		137

Fonte: Elaborado pela autora com base em Rocha (2024, p. 23) e busca em 21/03/2026.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil, estratégias de desenvolvimento focadas na inclusão social e autonomia econômica são cruciais, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, que enfrentam desafios adicionais no mercado de trabalho. Nesse cenário, os Institutos Federais, como o IFB Campus Taguatinga, desempenham papel fundamental na formação técnica, cidadania e desenvolvimento local.

O campus já atua na mitigação da vulnerabilidade social, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para identificar e apoiar as mulheres participantes com auxílios financeiros. Contudo, além do suporte financeiro, há uma demanda por propostas pedagógicas que promovam a emancipação e qualificação profissional, a exemplo do Programa Mulheres Mil. É nesse panorama que a presente pesquisa se insere, buscando investigar a seguinte questão: Como estruturar pedagogicamente uma proposta de curso FIC de confecção de bolsas, fundamentada na Economia Criativa e nos princípios da EPT, de modo a favorecer processos de emancipação socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade no âmbito do IFB – Campus Taguatinga?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propor a estruturação curricular e pedagógica de um curso de confecção de bolsas, direcionado às mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fundamentado nos princípios da Economia Criativa e da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os fundamentos teóricos que articulam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a Economia Criativa, com foco na formação humana integral e na superação do dualismo entre o saber técnico e o saber científico;

Verificar a estrutura curricular e metodológica de um curso de confecção de bolsas, pautada na integração entre os conhecimentos técnico-científicos, socioculturais e o trabalho como princípio educativo;

Sistematizar os eixos temáticos e os subsídios teórico-metodológicos do curso em formato de produto educacional, articulando a prática da confecção à reflexão crítica sobre os processos de produção e consumo, com vistas a favorecer a autonomia e a emancipação socioeconômica das mulheres participantes.

4. JUSTIFICATIVA

A situação das mulheres no mercado de trabalho e empreendedorismo no Distrito Federal é marcada pela responsabilidade na chefia dos lares, juntamente com os desafios de jornada dupla e desigualdade de salários e obtenção de crédito.

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), a taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho aumentou entre 2023 e

2024, com evolução em diversos setores, levando em conta que quase 41% das famílias do DF são chefiadas por mulheres, considerando também a importância da renda feminina para a economia local.

O Serviço de apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE, afirma que o empreendedorismo feminino no Brasil obteve um recorde histórico no final de 2024 com cerca de 10,35 a 10,4 milhões de mulheres donas de seus próprios negócios, representando cerca de 34% a 42% do total de empreendedores. A empresa também afirma que a maior parte destas empreendedoras assumem o setor de serviços, porém, com obtenção de ganhos de até 22% menos que dos homens, além de enfrentarem dupla jornada. Destaca ainda que mesmo com o grande crescimento no mercado do empreendedorismo feminino, a falta de uma rede de apoio e dificuldades de conciliação da vida pessoal e profissional é um dos maiores entraves para empreendedoras em Brasília. Essas barreiras resultam em menores rendimentos, limitações em obtenção de crédito e dificultam a prosperidade de seus negócios, apesar de terem a mesma capacidade que os homens.

A falta de escolarização destas mulheres muitas vezes se torna um trampolim para o desejo de empreenderem. A abertura e iniciação de empreendimentos femininos surgem pela necessidade de uma fonte de renda e pela necessidade de conquistarem a independência financeira e melhores condições de trabalho.

Portanto, este estudo fundamenta-se na busca por modelos de ensino que superem a visão puramente instrumental da educação profissional. Sob a ótica educacional, observa-se que muitos cursos de curta duração negligenciam a base teórica, o que reforça o dualismo entre o saber pensar e o saber fazer.

Do ponto de vista social, a pesquisa justifica-se pela urgência em oferecer às mulheres em situação de vulnerabilidade ferramentas que promovam sua autonomia econômica e social. Estudos apontam que a desigualdade de gênero no mercado de trabalho está relacionada a fatores estruturais como a divisão sexual do trabalho, a sobrecarga com atividades de cuidado não remuneradas e as barreiras de acesso a crédito e qualificação profissional, o que limita as oportunidades de ascensão

econômica feminina (Organização Internacional do Trabalho, 2018; Banco Mundial, 2022).

Além disso, pesquisas evidenciam que mulheres em contextos de vulnerabilidade social enfrentam diversas formas de exclusão, como: gênero, classe, escolaridade e raça que acabam restringindo sua participação integral no mercado e sua capacidade de geração de renda (ONU Mulheres, 2020). Nesse contexto, iniciativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, à educação financeira e ao acesso a redes de apoio configuram-se como estratégias relevantes para a promoção da igualdade, contribuindo não apenas para a autonomia individual, mas também para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) informa que em 2024, a taxa de participação feminina no mercado de trabalho do Distrito Federal foi de 58,3%, apresentando leve aumento em relação a 2023 (57,8%), o que indica maior inserção das mulheres. Ainda assim, os homens mantêm participação superior, com taxa de 73,3%.

Apesar do avanço, as mulheres continuam em desvantagem no mercado de trabalho. A taxa de desemprego feminina foi de 17,3% em 2024, 4 pontos percentuais acima da masculina, embora tenha registrado queda de 0,7 p.p. em relação ao ano anterior. O tempo médio de procura por emprego entre mulheres foi maior (11 meses) do que entre homens (9 meses).

Nos setores de atividades, a participação feminina foi reduzida, na construção (5,1%) e inferior à masculina na indústria de transformação (32,8%) e no comércio e reparação (41,1%). O setor de serviços foi liderado pelas mulheres com (53,1%).

Em relação aos rendimentos, entre 2023 e 2024 houve crescimento de 6,5% nos salários femininos no setor privado, com maior aumento entre trabalhadoras sem carteira assinada (17,5%) e menor entre as com registro formal (4,8%). No setor público, o aumento foi de 1,7%. Também houve crescimento nos rendimentos do

trabalho autônomo (16,8%), do emprego doméstico (3,2%) e das demais posições ocupacionais (0,6%).

Assim, a pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender e enfrentar essas desigualdades estruturais, propondo ações que ampliem as oportunidades, fortaleçam capacidades e promovam a emancipação econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade.

A relevância acadêmica se dá pela escassez de currículos estruturados que conectem a Economia Criativa às diretrizes da EPT. A Economia Criativa fundamenta-se na valorização da criatividade, da cultura e do conhecimento como insumos produtivos (HOWKINS, 2013), reconhecendo a capacidade humana de transformar ideias em valor econômico e social. Valoriza a criatividade, a inovação e a cultura abrangendo os setores da arte, moda, tecnologia, transformando bens em serviços. A Educação Profissional preocupa-se em preparar cidadãos para a busca de oportunidades no mundo do trabalho, tornando-os capazes de transformar a sua realidade (RAMOS, 2017).

No âmbito institucional, a entrega de uma proposta curricular detalhada, configurada como Produto Educacional, assume caráter estratégico para o Instituto Federal de Brasília (IFB), especialmente para o IFB Campus Taguatinga. Ao sistematizar objetivos, fundamentos teóricos, organização curricular e orientações metodológicas, o produto ultrapassa a função acadêmica avaliativa e consolida-se como instrumento técnico-pedagógico capaz de subsidiar práticas docentes e fortalecer o planejamento institucional.

Conforme argumenta Saviani (2008), o trabalho pedagógico exige intencionalidade e organização, de modo que o currículo expresse um projeto formativo coerente e socialmente comprometido. Nessa perspectiva, a proposta elaborada neste estudo apresenta-se como recurso estruturado e fundamentado, passível de implementação futura e de adaptação por outros docentes e unidades.

Considerando ainda a função social da Educação Profissional e Tecnológica, discutida por Frigotto (2010) e Ramos (2008), a institucionalização de propostas

formativas orientadas à inclusão produtiva qualificada reforça o compromisso dos Institutos Federais com a formação humana integral e com o desenvolvimento social.

A necessidade social de um curso voltado para a confecção de bolsas no âmbito do IFB – Campus Taguatinga é sustentada por dados estatísticos que evidenciam a concentração feminina em setores de menor valorização tecnológica.

(ROCHA, 2024), afirma que a presença feminina no setor de moda é predominante, alcançando quase 90% do total de profissionais no DF, o que comprova a existência de um público massivo já inserido nesta cadeia produtiva. No entanto, essa predominância ocorre em áreas marcadas por estereótipos de gênero e pela divisão sexual do trabalho, onde as funções de costura e artesanato são frequentemente naturalizadas como habilidades domésticas em vez de competências científicas e tecnológicas.

Conforme a teoria de Joan Scott, o gênero atua como uma forma primária de significar relações de poder, o que justifica a urgência de uma formação em EPT que ofereça a essas mulheres, especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ferramentas de gestão criativa e autonomia intelectual, permitindo-lhes transitar da informalidade para uma inserção socioprofissional qualificada e consciente.

A identificação do “vazio” pedagógico demonstrado na Tabela 01 não revela apenas uma ausência de documentos, mas sim uma oportunidade de intervenção educacional estratégica. A justificativa para este estudo reside na urgência de transpor a barreira entre o ensino técnico mecânico e uma proposta de formação que considere a identidade e a emancipação das mulheres que buscam os cursos FIC no DF.

Ao preencher a lacuna entre a Economia Criativa, a prática da Confecção de Bolsas e vulnerabilidade socioeconômica feminina esta pesquisa propõe um modelo que não foca apenas no produto final, mas no processo criativo como ferramenta de reflexão crítica e geração de renda. Assim, o trabalho se justifica por sua capacidade de oferecer um suporte teórico-prático até então inexistente nos registros institucionais mapeados.

Assim, o trabalho se justifica por sua capacidade de oferecer um suporte teórico-prático até então inexistente nos registros institucionais mapeados, conforme demonstrado no percurso metodológico a seguir.

5. METODOLOGIA

5.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

O presente estudo adota abordagem qualitativa, por privilegiar a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais a partir de seus significados, contextos e construções simbólicas, buscando analisar os processos sociais em sua complexidade. Essa abordagem é especialmente adequada para investigações voltadas à análise de questões sociais, educacionais e culturais, nas quais os aspectos subjetivos e interpretativos assumem papel central. Nessa perspectiva, a escolha fundamenta-se na compreensão de que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2006, p. 21)

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa constitui um processo investigativo que envolve a análise de dados predominantemente textuais, valorizando a interpretação do pesquisador e a compreensão dos sentidos atribuídos ao objeto investigado. Ainda nesse sentido, Denzin e Lincoln (2006) apontam que a pesquisa qualitativa possui caráter interpretativo e naturalístico, visando compreender os fenômenos em seus contextos sociais. No campo educacional, Bogdan e Biklen (1994) e Lüdke e André (1986) reforçam que essa investigação possibilita analisar fenômenos pedagógicos considerando suas múltiplas dimensões e os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

A escolha fundamenta-se na compreensão de que a pesquisa qualitativa se ocupa de um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados, motivos e valores (MINAYO, 2006). Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico de caráter propositivo, tendo como finalidade a elaboração de uma proposta de curso de confecção de bolsas no âmbito da formação profissional, concentrando-se na construção teórica e estrutural da proposta formativa.

5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA

Para fundamentar a identificação do "vazio" pedagógico e garantir o rigor científico, utilizou-se como procedimento técnico a revisão bibliográfica sistemática. O objetivo foi mapear a produção científica atual e identificar lacunas no que tange à EPT, Economia Criativa, vulnerabilidade feminina e o contexto do IFB Campus Taguatinga.

Para a coleta de dados, a busca foi estruturada em três eixos estratégicos de descritores, conforme detalhado na Tabela 01 (apresentada na Introdução):

Eixo de Interseção (Macro): Cruzamento dos descritores "Economia Criativa" + "EPT" + "Gênero", visando identificar a base teórica sobre a formação técnica feminina.

Eixo Específico (Meso): Combinação dos termos "FIC" + "Confecção de Bolsas" + "IFB", buscando registros de práticas pedagógicas na instituição.

Eixo Regional (Micro): Utilização dos descritores "Educação Profissional" + "Economia Criativa" + "Vulnerabilidade socioeconômica Feminina" + "Moda (DF)", para situar o arranjo produtivo local.

As buscas foram realizadas no dia 21 de março de 2026, nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD. O critério de inclusão priorizou publicações dos últimos 10 anos (2016-2026). A análise evidenciou uma saturação de temas genéricos, porém revelou resultados nulos ou incipientes nos

eixos específicos e regionais, confirmando a necessidade da proposição de um currículo inédito.

5.3 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas principais, orientadas pelos resultados do levantamento anterior:

Fundamentação e Análise de Conteúdo: Levantamento de produções teóricas (Saviani, Frigotto e Ramos). O material foi orientado pelos princípios da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), contribuindo para a definição das categorias conceituais da proposta.

Desenho Curricular: Elaboração da matriz pedagógica e definição dos eixos temáticos do curso de confecção de bolsas. Articularam-se conhecimentos técnicos à formação humana integral e emancipação socioeconômica.

Sistematização do Produto: Elaboração do Plano de Curso FIC, contemplando objetivos, conteúdos, carga horária e estratégias metodológicas.

Cabe destacar que a presente pesquisa não contempla a aplicação empírica imediata do curso nem a coleta de dados junto ao público-alvo, focando na entrega de um instrumento técnico-pedagógico passível de implementação futura.


Vale ressaltar que após a exploração do material baseado em Bardin, surgiram três categorias de análise que fundamentaram o plano de curso: (1) O trabalho como princípio educativo; (2) A superação da dualidade educativa; e (3) A autonomia feminina via Economia Criativa.

Considerando os procedimentos descritos anteriormente, a pesquisa foi executada conforme o cronograma abaixo, que delimita o período destinado a cada fase do trabalho:

Quadro 1 - Cronograma de atividades

Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Confirmação do tema e ajuste do projeto	X			
Levantamento bibliográfico	X	X		
Sistematização da literatura		X	X	
Redação da fundamentação teórica		X	X	
Elaboração da proposta do curso		X	X	
Redação final do trabalho			X	
Revisão e normalização (ABNT)			X	
Entrega da versão final			X	
Defesa				X

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Legenda:  Atividade Executada

6 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo operacionaliza a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016), demonstrando o processo analítico que permitiu a transposição da teoria para a matriz curricular do curso FIC de confecção de bolsas.

6.1 OPERACIONALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE BARDIN

A análise seguiu rigorosamente as três fases metodológicas exigidas por Bardin (2016) para garantir a validade dos achados.

Pré-análise: Iniciou-se o estudo com a leitura flutuante do corpus, composto por textos de Saviani (2011), Frigotto (2010), Ramos (2014), Howkins (2013) e documentos do Programa Mulheres Mil. Por meio desse contato minucioso, foi possível identificar percepções globais sobre os dados, o que norteou a formulação dos indicadores de interpretação.

Exploração do material: A necessidade de um currículo não instrumental foi sinalizada pela identificação de termos como “emancipação”, “trabalho como humanização” e “autonomia criativa”. Esses conceitos surgiram na etapa de codificação, momento em que os textos foram desdobrados em temas, conceitos-chave e unidades de registro.

Para garantir a rastreabilidade exigida pelo método, detalhou-se as unidades de registro (URs) que fundamentaram cada categoria:

Na Categoria 1 (Trabalho como Princípio Educativo): As Unidades de Registro (URs) foram “trabalho como humanização” e “detentora de direitos”, extraídas de Saviani (2011) e Frigotto (2010), justificando o foco em cidadania do Módulo I.

Na Categoria 2 (Superação da Dualidade Educativa): As Unidades de Registro (URs) identificadas foram “superação da dicotomia” e “ciência dos materiais”, baseadas em Ramos (2014), o que norteou a inclusão de disciplinas tecnológicas no Módulo II

Na Categoria 3 (Autonomia Feminina via Economia Criativa): As Unidades de Registro (URs) foram “conversão de ideias em valor” (Howkins, 2013) e “vazio pedagógico regional” (Rocha, 2024), evidenciando a necessidade de gestão e precificação no Módulo IV para garantir a autonomia frente a atravessadores.

Tratamento dos resultados e Inferência: As unidades foram organizadas em categorias por meio de um modelo misto. Priorizou-se, inicialmente, o embasamento teórico da EPT para definir os eixos de trabalho e dualidade; contudo, a categoria relativa à autonomia pela economia criativa foi integrada posteriormente, derivando-se diretamente da análise do contexto e do público pesquisado.

6.2 DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS E COERÊNCIA CURRICULAR

Categoria 1: O trabalho como princípio educativo: Antes de ser preparada para operar máquinas, a aluna deve perceber-se como detentora de direitos e protagonista de sua trajetória. Essa é a premissa do Módulo I (Cidadania e Mundo do Trabalho), uma resposta estratégica à tendência de “treinamentos aligeirados” e puramente manuais observada em programas para mulheres vulneráveis. Tal abordagem sustenta-se nas teorias de Saviani (2011) e Frigotto (2010), que defendem o trabalho como o pilar central da formação e do desenvolvimento integral do indivíduo.

Categoria 2: A superação da dualidade educativa: A proposta de Marise Ramos (2014) de combater a separação entre planejar e executar serviu de base para redefinir o ensino da confecção de bolsas. Notou-se que a desvalorização profissional dessa área decorre de um preconceito que a reduz a um saber doméstico inerente à mulher. Em resposta, o Módulo II introduz disciplinas como Desenho e Ciência dos Materiais, exigindo que a estudante domine fundamentos científicos e técnicos complexos. Essa articulação, extraída da leitura analítica de Ramos, prova que a autonomia da aluna nasce quando o fazer manual é potencializado pelo saber consciente, superando o estigma social do trabalho doméstico

Categoria 3: A autonomia feminina via Economia Criativa: O Módulo IV (Gestão Criativa) nasceu da premissa de que a criatividade só se converte em um instrumento de autonomia quando associada ao domínio da precificação e da propriedade intelectual. Esse entendimento baseia-se em Howkins (2013, p. 236), que define o talento humano a aptidão de converter ideias em produtos de mercado como o motor da economia criativa. A análise revelou que, sem esse suporte de gestão, a técnica da costura não é capaz de garantir a emancipação feminina frente aos atravessadores. Portanto, este módulo é o que permite transformar o potencial criativo das alunas em ativo econômico.

6.3 DIÁLOGO COMPARATIVO: INEDISTISMO E FUNDAMENTAÇÃO REGIONAL

O diálogo entre os achados locais e a literatura regional revela uma importante lacuna teórica no Distrito Federal: a ausência de estudos que conectem o potencial da economia criativa às mulheres vulneráveis na EPT (ROCHA, 2024). Embora Howkins (2013) analise a economia criativa sob uma ótica global de mercado, a realidade brasileira demanda uma abordagem que subverta a divisão sexual do trabalho preconizada por Scott (2019). Dessa forma, a proposta aqui apresentada não apenas preenche esse “vazio”, mas também converte a prática manual em uma ferramenta de emancipação tecnológica e política, em plena harmonia com a formação humana integral de Saviani (2011).

Para além de evidenciar o “vazio pedagógico” regional, o diálogo com Rocha (2024) revela que a predominância feminina no setor de moda do Distrito Federal, que alcança quase 90% do total de profissionais, ocorre majoritariamente em funções marcadas por estereótipos de gênero, onde a costura é naturalizada como “habilidade doméstica” em vez de competência técnica.

A proposta deste estudo avança em relação aos achados de Rocha (2024) ao oferecer uma resposta pedagógica que subverte essa lógica de desvalorização. Enquanto a autora mapeia a concentração de mulheres em funções precárias, esta matriz curricular atua sobre essa realidade por meio do Módulo II, que reposiciona a confecção como saber técnico-científico, e do Módulo IV, que provê ferramentas de gestão e precificação para garantir autonomia frente a atravessadores.

Dessa forma, a proposta converte a prática manual em uma ferramenta de emancipação tecnológica e política, rompendo concretamente com a divisão sexual do trabalho no contexto regional.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO INTEGRAL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil fundamenta-se na articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, visando uma formação que transcenda o simples domínio de procedimentos produtivos. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), essa concepção materializa-se na "formação omnilateral", um projeto educativo que integra as dimensões intelectual, física, ética e política do ser humano. Ao superar a histórica dualidade entre o ensino propedêutico e o profissionalizante, o trabalho deixa de ser visto apenas sob a lógica da empregabilidade imediata para assumir seu papel de princípio educativo e base das relações humanas.

A fundamentação teórica desta proposta encontra sustentação na “escola unitária” de Antonio Gramsci (2001), que defende a superação da dicotomia entre o trabalho intelectual e o manual. Para o autor, o horizonte educativo deve garantir a todas as classes sociais o acesso a uma formação integral, permitindo a atuação consciente tanto na vida produtiva quanto na sociedade civil. Complementando esse alicerce, a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani (2011) reforça que a função social da escola é garantir o acesso ao conhecimento sistematizado como ferramenta de superação das contradições sociais. Essa aproximação teórica é corroborada por Martins (2007), que identifica na proposta de Saviani uma tradução operativa da escola unitária gramsciana para a realidade brasileira, estabelecendo uma ponte essencial para se pensar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como um projeto de emancipação humana.

Ao articular teoria e prática, essa abordagem prepara o indivíduo não para a adaptação ao mercado, mas para a práxis transformadora. No contexto contemporâneo, marcado por profundas desigualdades, essa formação integral ganha relevância em iniciativas de economia criativa, que se apresentam como vias de autonomia econômica para mulheres em situação de vulnerabilidade, unindo a valorização de saberes prévios ao rigor técnico-científico.

Derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste. (Pacheco, 2010, p.14).

Por fim, a consolidação desse modelo educativo ocorre por meio de metodologias que favoreçam a problematização da realidade e o desenvolvimento de projetos territoriais. Conforme Pacheco (2011), a proposta dos Institutos Federais sintetiza esse ideal ao adotar a educação verticalizada e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a EPT não apenas capacita para o trabalho, mas constrói percursos formativos comprometidos com o desenvolvimento humano e com a emancipação social dos sujeitos.

7.2 ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa, apesar de ser um fenômeno com características contemporâneas, tem se mostrado uma ferramenta que incentiva o desenvolvimento ao reconhecer a criatividade, a cultura, o conhecimento e a inovação como principais insumos dos processos produtivos. Diferente dos modelos da economia tradicional, baseados majoritariamente na exploração de recursos naturais, a economia criativa valoriza expressões culturais, ideias e saberes locais do indivíduo.

A inclusão de grupos vulnerabilizados na economia criativa ocorre por meio da transformação do talento em vetores de progresso. Para John Howkins (2013, p. 236), esse talento é o elemento central do setor, consistindo na aptidão para criar e comercializar ideias originais. Sob essa perspectiva, estabelece-se uma nova ordem onde o ato criativo possui relevância idêntica à tecnologia e ao capital financeiro. O autor ressalta que, embora isoladamente conhecidos, a escala e o formato da integração atual entre o campo econômico e o criativo produzem uma dinâmica de geração de valor jamais vista anteriormente.

A relevância desse setor no Brasil é confirmada por levantamentos do Observatório Nacional da Indústria (CNI 2023), que indicam que a economia criativa deve gerar 1 milhão de novos empregos até 2030, totalizando 8,4 milhões de trabalhadores. O crescimento é impulsionado pela cultura digital e oferece salários, em média, 50% superiores à média nacional. Atualmente, o setor é composto

majoritariamente por micro e pequenas empresas (111 mil estabelecimentos), demonstrando um campo fértil para o empreendedorismo e a inserção produtiva regionalizada.

Entretanto, essa "nova economia" apresenta ambivalências. Conforme definido por Miguez (2007), ela abrange desde o artesanato tradicional até cadeias complexas de tecnologia, mas sua imagem jovial pode ocultar estruturas elitistas e excludentes (PRATT; HUTTON, 2012). Muzzio (2018) ressalta que, embora a criatividade seja uma vantagem competitiva, muitas organizações ainda operam sob modelos de gestão mecânicos e pouco permeáveis à criticidade (COELHO, 2010), o que dificulta o pleno desenvolvimento da criatividade coletiva e sustentável.

Diante desse cenário ambivalente, a presente proposta de curso busca mitigar tais estruturas excludentes ao integrar o ensino técnico do *bag making* (manufatura especializada de bolsas e acessórios) à consciência crítica sobre o território e o trabalho. A apropriação dessa tecnologia produtiva permite que o sujeito transite do artesanato informal para o design autoral, fortalecendo a economia local.

Superar esse modelo instrumental exige uma proposta educativa que dialogue com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para que a economia criativa não reproduza as desigualdades apontadas pela literatura, torna-se imperativo um projeto educativo que, como defendido por Gramsci, supere a histórica separação entre o fazer manual e o pensar intelectual.

Ao articular a técnica à reflexão crítica e ao acesso ao conhecimento sistematizado (SAVIANI, 2011), os Institutos Federais cumprem o papel de formar cidadãos capazes de transformar as lógicas produtivas.

Nesse sentido, uma formação omnilateral voltada à confecção de bolsas, tendo como base a economia criativa, caracteriza-se como uma ferramenta capaz de integrar saberes técnicos ao desenvolvimento de produtos autorais com elevado valor simbólico.

Esta articulação contribui para a construção de trajetórias profissionais mais autônomas e críticas, alinhadas à perspectiva de emancipação socioeconômica e ao desenvolvimento humano integral defendido no âmbito da EPT.

7.3 EMANCIPAÇÃO SOCIOECONÔMICA E GERAÇÃO DE RENDA

A emancipação, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreende-se como um processo educativo e social orientado para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Seu fundamento central está na possibilidade de “libertar” o estudante de uma condição de trabalho alienado, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia para que os indivíduos possam construir suas próprias trajetórias de vida. Nesse sentido, a formação proposta pela EPT não se limita à preparação para o mercado de trabalho, mas busca promover uma formação humana integral, contemplando dimensões físicas, intelectuais, políticas, culturais e tecnológicas. Trata-se, portanto, de um processo que ultrapassa o simples acesso ao emprego, envolvendo o fortalecimento da autonomia, da consciência crítica, da autoestima e da capacidade de tomada de decisões.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) afirma que a emancipação se constrói por meio de uma educação problematizadora, capaz de possibilitar ao indivíduo compreender criticamente sua realidade e atuar sobre ela de forma transformadora. Assim, a educação deixa de cumprir apenas uma função adaptativa às exigências sociais e passa a constituir-se como um caminho para a libertação dos sujeitos, permitindo que estes se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias e agentes de transformação social.

Entretanto, para compreender os desafios relacionados à emancipação socioeconômica, é necessário considerar o contexto histórico e social no qual as relações de trabalho se desenvolvem. O advento do capitalismo, especialmente a partir da Revolução Industrial, promoveu profundas transformações na organização das sociedades e nas formas de produção e trabalho. Ao longo de sua expansão, esse sistema passou por sucessivas crises que contribuíram para intensificar as

desigualdades entre as classes sociais, ampliando problemas como desemprego, pobreza e insegurança social entre os grupos mais vulneráveis.

Nesse contexto, conforme destaca Cavaignac (2018), a consolidação de políticas orientadas pelo neoliberalismo e pelo neoconservadorismo tende a aprofundar essas desigualdades e a fragilizar direitos sociais, afetando especialmente populações historicamente marginalizadas. Esses grupos frequentemente enfrentam múltiplas formas de discriminação e violência, relacionadas ao gênero, à raça/etnia e à condição de classe. Diante dessa realidade, buscam desenvolver estratégias de sobrevivência, organização coletiva e resistência frente a um modelo econômico que produz exclusão social e limita o acesso ao trabalho e à renda. Nesse processo, a luta pela ampliação de políticas sociais e pela garantia de direitos torna-se fundamental, inclusive na disputa pelo fundo público e na defesa da democracia, especialmente em contextos de crise (CAVAIGNAC, 2018).

Sob essa perspectiva, pensar processos de emancipação socioeconômica e geração de renda torna-se essencial, sobretudo para as mulheres, que historicamente enfrentam maiores barreiras de acesso ao trabalho digno e à autonomia econômica. Nessa perspectiva, conforme argumenta Scott (2019), a dimensão social do gênero é fundamental para compreender a posição das mulheres nas relações de trabalho. As formas masculina e feminina de organização da vida social foram historicamente distribuídas em espaços distintos, resultando em uma divisão que associa as mulheres ao âmbito doméstico e os homens ao espaço público. Contudo, essa distinção não deve ser compreendida como uma hierarquia natural entre esferas, mas como parte de uma mesma realidade social construída historicamente nas relações de poder e de gênero.

Nessa mesma direção, estudos sobre gênero indicam que as categorias “homem” e “mulher” não possuem significados fixos ou naturais, sendo construções sociais historicamente produzidas e relacionadas às formas de organização das desigualdades (POSSEBOM, 2013). Assim, compreender as relações de gênero torna-se fundamental para analisar as condições de inserção das mulheres no mundo do trabalho e os desafios que ainda enfrentam na busca por autonomia econômica.

Diante desse cenário, compreender a emancipação socioeconômica no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica implica reconhecer que a formação para o trabalho não pode ser reduzida à preparação para o mercado, mas deve contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da participação social dos sujeitos. Em contextos marcados por desigualdades estruturais de classe, gênero e raça, torna-se fundamental promover processos formativos que ampliem as possibilidades de inserção produtiva e geração de renda, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, iniciativas que articulam qualificação profissional, valorização de saberes e desenvolvimento de atividades produtivas podem contribuir para fortalecer trajetórias de autonomia econômica e inclusão social, constituindo-se como estratégias relevantes para a construção de processos emancipatórios.

8. PROPOSTA DE CURSO FIC DE CONFECÇÃO DE BOLSAS

Este capítulo apresenta a proposta do curso de confecção de bolsas, concebida como produto educacional deste trabalho. A proposta foi elaborada a partir dos referenciais teóricos discutidos ao longo da pesquisa e busca contribuir para a qualificação profissional e a geração de renda de mulheres em situação de vulnerabilidade social, no âmbito do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Taguatinga.

A estruturação do curso FIC de Confecção de Bolsas não se limita ao ensino de uma técnica manual, mas fundamenta-se em uma base teórica que visa à emancipação e à compreensão crítica da realidade pelas alunas. A seguir, detalha-se como os aportes teóricos selecionados sustentam os módulos da matriz curricular.

8.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

8.1.2. EPT E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL (Frigotto, Ramos e Saviani)

A concepção de formação humana integral, defendida por Frigotto (2010) e Ramos (2017), é o eixo que une o saber técnico ao saber científico e social. No Módulo Técnico (Confecção), a prática não é puramente instrumental; ela é orientada pelo princípio do trabalho como princípio educativo (Saviani, 2008).

Aplicação da matriz: Ao aprender a técnica da costura, a aluna também discute a história do vestuário, a qualidade dos materiais e o impacto socioambiental da produção, superando a visão de "mão de obra" para alcançar a compreensão do processo produtivo em sua totalidade.

8.1.3. AUTONOMIA E DIÁLOGO (Paulo Freire)

A metodologia do curso baseia-se na Pedagogia da Autonomia de Freire (1996). O aprendizado é dialógico, reconhecendo que as mulheres em situação de vulnerabilidade trazem consigo saberes prévios e experiências de vida que devem ser valorizadas.

Aplicação na Matriz: Reflete-se nos momentos de "Círculos de Cultura" ou debates transversais presentes nos módulos, onde a técnica é ensinada por meio da troca de experiências, promovendo o empoderamento e a consciência crítica sobre sua posição na sociedade.

8.1.4. ECONOMIA CRIATIVA COMO POTENCIALIZADOR (John Howkins)

O conceito de Economia Criativa de Howkins (2013) é aplicado para transformar o fazer técnico em um diferencial competitivo baseado no capital intelectual.

Aplicação na Matriz: No Módulo de Criação e Design, a teoria de Howkins fundamenta a importância da propriedade intelectual e do valor agregado pelo design original. O objetivo é que as participantes não apenas reproduzam moldes, mas criem produtos com identidade própria, gerando maior sustentabilidade financeira.

8.1.5. GÊNERO E DIVISÃO SOCIAL NO TRABALHO (Joan Scott)

A utilização da categoria de gênero, conforme proposta por Scott (2019), é essencial para entender as barreiras enfrentadas pelo público-alvo.

Aplicação na Matriz: A proposta de curso inclui discussões sobre a divisão sexual do trabalho e o papel da mulher na economia. Isso justifica a escolha de uma carga horária e de uma temática (confecção) que dialogue com a realidade dessas mulheres, buscando subverter a lógica de precariedade histórica associada ao trabalho feminino doméstico e manual.

Abaixo estão todas as informações necessárias, bem como cronograma e detalhamentos de como o curso será concebido:

9. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TÍTULO: Formação Inicial e Continuada (FIC) em Confecção de Bolsas e Empreendedorismo Criativo.

9.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica na técnica de confecção de bolsas, integrando o desenvolvimento de competências produtivas aos princípios da Economia Criativa e da formação humana integral, visando à autonomia, à geração de renda e à emancipação social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no âmbito do IFB – Campus Taguatinga.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar esse propósito, o curso organiza-se em torno de três eixos principais:

9.3 EIXO TÉCNICO

Proporcionar o domínio das técnicas de corte, costura e modelagem de diferentes tipos de bolsas, garantindo um padrão de qualidade que permita a inserção no mercado.

9.4 EIXO SÓCIO ECONÔMICO (Economia Criativa)

Estimular a compreensão da Economia Criativa como ferramenta de autonomia, ensinando a agregar valor aos produtos através do design e da gestão de pequenos empreendimentos.

9.5 EIXO HUMANO E POLÍTICO

Promover espaços de reflexão crítica sobre as relações de gênero, a divisão social do trabalho e a cidadania, fundamentados na pedagogia freireana e na formação integral.

Considerando o compromisso do Instituto Federal de Brasília com o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva, a materialização deste projeto educativo exige uma organização metodológica criteriosa. Neste sentido, a seção seguinte apresenta os parâmetros formativos da proposta, descrevendo a modalidade de ensino e demais configurações logísticas necessárias para o atendimento das alunas em situação de vulnerabilidade no âmbito do IFB - Campus Taguatinga.

Quadro 2 - Caracterização geral do curso

Item	Descrição
Público-alvo	Mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Taguatinga e região).
Vagas ofertadas	20 vagas (Garantindo o acompanhamento individualizado na técnica).
Carga Horária	160 horas (Teórico-prática).
Modalidade	Presencial (Uso de máquinas industriais e ateliê de costura).
Período	3 Meses – 40 encontros
Localização	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Taguatinga.
Turno/Frequência	Vespertino das 13h às 17h – 2ª, 4ª e 6ª feira (4 horas/dia).
Requisitos	Ensino fundamental incompleto ou declaração de habilidades ou entrevista de seleção

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

10. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO

O curso não visa apenas o ensino técnico da costura, mas a compreensão do trabalho como princípio educativo. Baseado em Ramos (2012) e Frigotto (2010), busca-se a superação do dualismo entre o saber fazer e o saber pensar. No contexto de Taguatinga, a Economia Criativa apresenta-se como estratégia de emancipação, transformando saberes artesanais em ativos de desenvolvimento local e autonomia feminina.

Na visão de Pedral (2014), a instituição de ensino deve ir além da transmissão de conteúdos, tornando-se um local de construção de valores e experiências compartilhadas. O autor enfatiza a necessidade de uma educação prazerosa e instigante, fundamentada no respeito à pluralidade de ideias e no acolhimento mútuo entre os sujeitos.

11. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso, a aluna deverá ser capaz de:

- Confeccionar diferentes modelos de bolsas com qualidade profissional;
- Compreender as propriedades dos materiais e o funcionamento técnico das máquinas;
- Aplicar conceitos de custos, preço justo e gestão de micro empreendedorismo;
- Agir com autonomia e consciência crítica sobre sua posição na cadeia produtiva.

Quadro 3 - Matriz Curricular

Módulos	Componente Curricular	Carga Horária	Resumo do Conteúdo
I - Humano e social	Cidadania, direitos e mundo do trabalho	20hs	Direitos da mulher, relações de trabalho, saúde ocupacional, história da EPT e consciência crítica
II - Base tecnológica	Desenho, Materiais e Tecnologia Têxtil	30hs	Tipos de tecidos/sintéticos, estudos de cores, design de acessórios, geometria aplicada (bidimensional).
III - Prática profissional	Técnicas de Corte, Costura e Montagem	80hs	Operação de máquinas, costura de vivos, forros, zíperes, alças e acabamentos finos.
IV - Gestão criativa	Gestão de Negócios e Economia Solidária	30hs	Precificação, Marketing Digital para redes sociais, Cooperativismo e venda em feiras.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

12. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso adotará a metodologia de Projeto Integrador em vez de aulas isoladas. As alunas desenvolverão um projeto de coleção desde o primeiro dia.

Baseando-se no trabalho como princípio educativo, o ensino técnico como o ato de colocar um zíper serve como gerador para reflexões mais amplas. Sob a ótica

de Vieira Pinto (2005), a técnica é o ponto de partida para compreender a evolução da tecnologia têxtil e a história da indústria, permitindo que a aluna perceba a tecnologia não como algo estático, mas como um processo histórico e social do qual ela faz parte.

Na integração curricular, a estrutura do curso prevê a convergência entre os eixos de Gestão e Confeção, rompendo com a dualidade entre o "fazer" e o "planejar". Nessa abordagem, o aprendizado sobre precificação é mediado pela própria experiência produtiva, garantindo que a estudante desenvolva uma visão sistêmica do processo de trabalho.

13. AVALIAÇÕES

As avaliações serão de caráter processual e formativo. Não haverá notas punitivas, mas sim o acompanhamento do desenvolvimento e da autonomia das alunas na resolução de problemas técnicos e criativos, culminando na apresentação de uma peça autoral no encerramento.

A avaliação formativa assume papel central no processo de ensino e aprendizagem, indo além da simples atribuição de notas. Ela promove acompanhamento contínuo e intervenções pedagógicas durante o desenvolvimento das atividades, permitindo que o docente identifique dificuldades, ajuste estratégias e favoreça uma aprendizagem significativa. Assim, a avaliação passa a ser um elemento estruturante da prática docente, com caráter processual e mediador.

De acordo com Oliveira et al. (2024), a avaliação formativa caracteriza-se como um processo reflexivo e ininterrupto, voltado ao acompanhamento da evolução do estudante. Sob essa ótica, o erro cometido pela aluna durante a confecção da bolsa não é visto como uma falha punitiva, mas como um diagnóstico essencial para que o docente realize intervenções pedagógicas e ajuste o planejamento do ensino às necessidades reais da turma.

Essa abordagem rompe com a lógica de punição ou mera mensuração, conferindo ao erro função pedagógica e à avaliação papel de mediação educativa. Silva e Lima (2023) destacam que, ao ser aplicada durante as atividades planejadas, a avaliação formativa permite ajustes contínuos no ensino, possibilitando que o docente revise estratégias e torne suas intervenções mais eficazes. Assim, a avaliação funciona como ferramenta de retroalimentação do processo educativo, promovendo decisões didáticas mais assertivas.

14. RECURSOS NECESSÁRIOS

- Ateliê de costura com máquinas retas e overloques.
- Mesas de corte, tecidos para prototipagem (algodão cru) e materiais de armarinho.
- Laboratório de informática para o módulo de Gestão/Marketing.

15. INFRAESTRUTURA, INSUMOS E SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

A execução desta proposta de curso FIC fundamenta-se na utilização da infraestrutura instalada no IFB - Campus Taguatinga, que possui laboratórios de vestuário e costura devidamente equipados com maquinário industrial e especializado (retas, overloques, galoneiras e máquinas de corte), essenciais para o desenvolvimento das competências técnicas previstas na matriz curricular.

No que tange aos recursos consumíveis e ao suporte às alunas, a estratégia de viabilização dar-se-á da seguinte forma:

Insumos e Materiais Pedagógicos: A aquisição de tecidos, linhas, agulhas, moldes e aviamentos será prevista via fomento de projetos de extensão ou, preferencialmente, através da vinculação da proposta ao Programa Mulheres Mil. Tal programa, consolidado na Rede Federal, possui dotação orçamentária específica para

a compra de materiais necessários ao aprendizado prático de mulheres em vulnerabilidade.

Auxílio-Permanência: Reconhecendo que a permanência estudantil é um dos pilares da EPT para este público-alvo, a integração com o Programa Mulheres Mil garantirá o pagamento de auxílio-transporte e alimentação. Essa medida visa mitigar a evasão escolar e assegurar que as barreiras socioeconômicas não impeçam a conclusão do trajeto formativo.

Parcerias Locais: Além do suporte institucional, a proposta prevê a articulação com a economia local para a doação de retalhos e resíduos têxteis, alinhando-se aos princípios da Economia Criativa e da sustentabilidade ambiental, ao transformar sobras industriais em produtos de valor agregado.

16. CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como instrumento de emancipação socioeconômica, demonstrando que a articulação entre formação técnica, reflexão crítica e economia criativa contribui significativamente para a autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade. A resposta ao problema central desta pesquisa revela que a estruturação pedagógica do curso FIC de confecção de bolsas favorece a emancipação ao converter o domínio de técnicas especializadas como o *bag making* em um capital cultural e produtivo que retira a mulher da invisibilidade doméstica e a insere no mercado estratégico da Economia Criativa.

A proposta concebida neste estudo integra conhecimentos técnicos e competências socioemocionais, promovendo a criatividade e a participação ativa no mundo do trabalho. Essa materialização pedagógica alinha-se às perspectivas dos autores que fundamentam esta base teórica:

Dermeval Saviani: O produto educacional concretizou a pedagogia histórico-crítica ao sistematizar o ensino da tecnologia têxtil e da modelagem como conhecimentos

complexos, garantindo que as alunas dominem os processos científicos da produção para além da mera execução mecânica.

Paulo Freire: A pedagogia da autonomia refletiu-se na metodologia dialógica do curso, onde a técnica de costura serviu como tema gerador para que as participantes compreendessem criticamente sua realidade, fortalecendo sua autoestima e reconhecendo-se como sujeitos históricos.

Monica Cavaignac: O alinhamento com a autora deu-se na concepção da EPT como direito social, estruturando o curso não para a adaptação a trabalhos precários, mas para uma formação humana integral que combate a alienação e promove a organização coletiva.

Além disso, a análise evidenciou que os Institutos Federais desempenham papel estratégico na formação de cidadãs críticas, capazes de transformar as lógicas produtivas e sociais. Espera-se que a implementação de cursos desse tipo não apenas amplie as oportunidades profissionais, mas também fortaleça a capacidade de autogestão e participação social das mulheres.

Por fim, este estudo reforça a relevância de programas formativos que integrem tecnologia, conhecimento sistematizado e empreendedorismo. Consolida-se, assim, a Educação Profissional como meio de inclusão e desenvolvimento humano, provando que o ensino técnico, quando aliado à consciência política, é capaz de gerar renda e, fundamentalmente, dignidade em contextos de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. **Mulheres, empresas e o direito 2022**. Washington, DC: World Bank, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, Lillia Aparecida. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 1, p. 102-115, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2008.
- BRASIL. Agência Brasília. **Boletim Mulheres no Mercado de Trabalho do Distrito Federal**. PED-DF, 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br>. Acesso em: 3 mar. 2026.
- CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Brasília, 2026. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- CAVAIGNAC, Mônica Duarte. Expressões da questão social no contexto das políticas neoliberais. **Revista Políticas Públicas**, São Luís, v. 22, n. 2, p. 573-595, jul./dez. 2018.
- CIAVATTA, Maria. A historicidade das reformas da educação profissional. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 11, n. 21, p. 11-34, 2005.
- COELHO, Luiz Antonio L. **Conceitos de design**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2010.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário de política cultural**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2010.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Panorama da economia criativa**. Brasília: CNI/ONI, 2023.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014a.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014b.

CRUZ, Cristiane de Brito; MEDEIROS, Kelly Aline Hipólito de. Economia solidária e emancipação de mulheres: um estado do conhecimento. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 25, e17066, 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2010.

FLORIDA, Richard. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre: Cassino, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: os intelectuais. Princípio educativo. Jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2013.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília, 2026. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 21 mar. 2026.

IFB. **Edital 28-PREX: Seleção para cursos FIC do Programa Mulheres Mil**. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

IPEDF. **Quase 41% das famílias do DF são chefiadas por mulheres, aponta pesquisa**. Brasília: IPEDF, 2026. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

LIMA, Katia Rosa de; SILVA, Marcelo de Medeiros. Método e técnicas em pesquisas de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, jul./dez. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O trabalho como referência para a formação e a democracia. In: **Anais do GT de Educação Profissional da ANPED**, 2023.

MARTINS, Marcos Francisco. A "tradução" da escola unitária de Gramsci pela pedagogia histórico-crítica de Saviani. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 541-558, dez. 2007.

MIGUEZ, Paulo. Economia da cultura: notas para um debate. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 437-450, out. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2010.

MUZZIO, Henrique. A criatividade como vantagem competitiva organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 336-337, 2018.

OLIVEIRA, Adriana. et al. O erro como estratégia pedagógica: a avaliação formativa no ensino técnico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 26, p. 45-62, 2024.

OLIVEIRA, Edna Castro; SCOPEL, Edna Graça. EJA-EPT: potencialidades e (im)possibilidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 24, e17154, 2024.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Rezende. et al. **Avaliação da aprendizagem na educação profissional: entre o processo e o produto**. Rio de Janeiro: Interciência, 2024.

OLIVEIRA, Teófilo. **O método em Marx: síncrese, análise e síntese**. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

ONU NEWS. Dia Internacional da Mulher: **ONU diz que desigualdade de gênero aumentou**. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1810927>. Acesso em: 3 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Um passo decisivo para a igualdade de gênero: um futuro melhor para todos o trabalho das mulheres**. Genebra: OIT, 2018.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Editora Moderna; São Paulo: Moderna, 2011.

PEARCE, Diana. **The feminization of poverty: women, work, and welfare**. Chicago: University of Chicago Press, 1978.

PEDRAL, Sampaio. **Educação e currículo: reflexões e práticas**. Salvador: Edufba, 2014.

POSSEBON, Daniela. Políticas Públicas para Mulheres: a economia solidária como estratégia de emancipação. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 10., 2013. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013.

PRATT, Andy C.; HUTTON, Thomas A. Reconceptualising the relationship between the creative economy and the city. **Cities**, v. 29, n. 1, p. 123-132, 2012.

RAMOS, Marise. **Educação Profissional e Tecnológica: (re)conceituando a (contra)hegemonia**. In: As bases conceituais da EPT. Curitiba: Editora Nova Paideia, 2017.

RAMOS, Marise. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ROCHA, Rodolfa dos Santos. **Gênero, Economia Criativa e Tecnologia da Informação: uma análise da representatividade feminina no DF**. 2024. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Comunicação e Economia Criativa) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, Janssen Felipe da; LIMA, Adriana Fernandes Coimbra. **Avaliação formativa: teoria e prática no contexto da educação básica e técnica**. São Paulo: Editora Vozes, 2023.

TRENTIN SILVEIRA, Célia. A relação professor-aluno de uma perspectiva gramsciana. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 29, p. 97-118, 2018.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.